



FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA CRECHE

Jimmy Naially Silva¹, Leonardo Rodrigues Sampaio²

Leonardo.rodrigues@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

O projeto de extensão “Práticas baseadas em evidências e Educação infantil: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo e afetivo no dia a dia da creche” objetivou a oferta de uma formação continuada para professoras de uma creche de Campina Grande-PB. Através de reuniões via *Google Meet* e *workshops* presenciais, a formação abordou temas do desenvolvimento infantil de forma dialogada. Os resultados evidenciaram a efetividade da metodologia e proposta o impacto do projeto na prática das docentes participantes.

Palavras-chaves: *Desenvolvimento, educação infantil, formação continuada e creche.*

1. Introdução

O tempo entre o período gestacional e os seis anos de vida, conhecido como Primeira Infância (PI), representa uma fase crítica para o neurodesenvolvimento, uma vez que, nele, a construção das redes neurais que servirão de base para todas as outras etapas da vida se iniciam. Nessa etapa, considerada crucial, a criança se encontra em um processo de desenvolvimento integral que, para além de proporcionar o desenvolvimento no âmbito cognitivo, abrange os âmbitos físico e psicossocial do indivíduo [10].

Apesar dessa fase ser considerada universal, uma vez que todo ser humano a vive, os contextos aos quais cada indivíduo se insere fazem com que a infância se torne um momento singular. Pesquisas no campo do desenvolvimento infantil evoluíram de modo a revelar que as primeiras experiências de uma criança moldam a própria arquitetura do cérebro, ou seja, fatores do ambiente em que a criança cresce podem oferecer riscos ou oportunidades de fortalecimento para suas capacidades cognitivas [12]. Face a isto, aspectos como o nível socioeconômico e a qualidade da educação ofertada durante a PI exercem influência direta sobre o modo como cada indivíduo vivenciará o seu desenvolvimento integral.

Portanto, o investimento em programas e iniciativas que promovam o acesso de profissionais de educação infantil, com o intuito de preencher possíveis lacunas estabelecidas na formação inicial desses, se torna uma necessidade. Facilitar o conhecimento quanto às práticas baseadas em evidências pelos professores que atuam em creches pode auxiliar na construção de um ambiente rico em estímulos sensoriais, sociais e emocionais, em

interações de qualidade, contribuindo, assim, para a formação e enriquecimento de sinapses, que são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades mais complexas.

Reconhecendo a importância do ambiente da creche – no qual a maioria das crianças terão suas principais interações, dado que o período mínimo de convivência nas instituições é de quatro horas [13] –, o projeto de extensão “Práticas baseadas em evidências e Educação infantil: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo e afetivo no dia a dia da creche” visou contribuir com a formação de professoras que atuam em uma creche do município de Campina Grande-PB. O projeto faz parte do “Programa de formação continuada para profissionais que atuam na rede pública de Educação Básica do município de Campina Grande” e abordou temas ligados à Plasticidade Neural, Desenvolvimento Sociocognitivo e Emocional e moralidade, buscando contribuir para o aprimoramento das interações entre as professoras e as crianças atendidas na Creche Municipal Félix Araújo.

A partir da integração dos estudantes universitários, o projeto foi realizado por meio de atividades de discussão e reflexão baseados em estudos e pesquisas recentes da Psicologia do Desenvolvimento, Neurociências e Educação, ofertando uma formação continuada, de modo a contribuir com a prática docente das profissionais contempladas.

2. Metodologia

Em um contexto inicial, no período entre o dia 01 de junho e 20 de julho as extensionistas passaram por um processo de estudo do material teórico para que o aprofundamento acerca dos conteúdos específicos do projeto pudesse acontecer de forma eficaz. Além disso, a participação em reuniões com o grupo de estudos do LDAPP (Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais) da UFCG, que ocorreram ao longo da extensão, forneceu acesso a estudos alinhados à proposta do projeto.

Ao longo da execução do projeto, reuniões presenciais e via *Google Meet* foram realizadas com o coordenador do projeto e as alunas extensionistas, visando a orientação quanto às intervenções realizadas, o esclarecimento de possíveis dúvidas e o planejamento gradual de cada etapa do projeto.

No período entre o dia 27 de julho e 10 de agosto de 2023, foram realizadas o total de quatro visitas à Creche

¹ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Coordenador do Programa, Professor e pesquisador na UAED, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Municipal Félix Araújo, localizada no bairro de Bodocongó, em Campina Grande-PB. As visitas visaram a apresentação do projeto e da equipe que o compõe, a apresentação da equipe profissional e da instituição, bem como a definição do cronograma de atividades, que se adaptou ao calendário da creche.

Por conseguinte, foram estabelecidos o total de 12 (doze) encontros realizados a partir de uma metodologia de caráter interventivo que se desenvolveram de forma híbrida: oito dos encontros ocorreram via *Google Meet*, com a duração média de uma hora; e quatro de forma presencial na creche, em formato de *workshops*, com duração média de duas horas.

Através da definição de um cronograma, dividiu-se o conteúdo específico em quatro módulos, que foram realizados de forma mensal, a saber:

Tabela I – Conteúdos abordados e período de realização de cada módulo

Módulo	Conteúdos abordados	Meses de realização
Plasticidade Cerebral	Conceitos de infância [1] [15]; neurodesenvolvimento na primeira infância [10] [19] [20] [23]; plasticidade cerebral [9]; fases do desenvolvimento da criança [17] [20]; desenvolvimento integral [20]; primeira infância [10] [9] [20]; infância e educação infantil [9]; Serve and Return [7]	Agosto
Funções Executivas	Funções Executivas [8] [12]; desenvolvimento cognitivo nos três primeiros anos [20]; participação guiada, linguagem e intervenção precoce [20]	Setembro
Habilidades Sociais	Desenvolvimento psicossocial [14] [20]; emoções [18] [20]; temperamento [20] e habilidades sociais [5] [6] [11] [22] [24]	Outubro
Moralidade, Regras e Limites	Regras; autoridade; permissividade; autonomia; práticas coercitivas; concepções de moralidade e justiça; fatores de risco e de proteção [2] [3] [4] [16] [21]	Novembro e Dezembro

(Fonte: produção dos autores, 2024)

Os encontros realizados pelo *Google Meet* foram coordenados pela bolsista e objetivaram apresentar e discutir, a partir de uma metodologia expositivo-dialogada, os conteúdos específicos de cada módulo. Esses encontros aconteceram duas vezes por mês, nas terças-feiras, às 19 horas, para que não houvesse qualquer interferência com os horários da creche, visando motivar a presença das professoras dos turnos da manhã e da tarde.



Figura 1 – Encontro via *Google Meet* realizado no dia 12/09/2023

Nos *workshops* presenciais, também coordenados pela bolsista, os assuntos tratados remotamente foram retomados de forma prática, incentivando a participação ativa das profissionais na partilha do conhecimento. Além disso, os encontros pretendiam criar uma relação concisa entre o conteúdo científico/acadêmico e a prática pedagógica das professoras no dia a dia da creche. Para que a fixação do conteúdo pudesse ocorrer de maneira eficaz, muitas vezes foram realizadas dinâmicas de encenação, discussão, levantamento de hipóteses e socialização entre as professoras. Esses encontros aconteciam no espaço da creche, nas sextas-feiras pela tarde.



Figura 2 – *Workshop* presencial realizado no dia 27/10/2023



Figura 3 – *Workshop* presencial realizado no dia 01/12/2023

A partir da criação de um grupo na rede social *WhatsApp*, o contato com as professoras, com a gestora e com a coordenadora pedagógica da instituição pôde ocorrer de maneira satisfatória. O uso do grupo se fez necessário uma vez que esse se mostrou como meio de divulgação dos materiais científicos que embasaram os encontros.

Algumas semanas antes do encerramento efetivo das atividades do projeto, as extensionistas juntamente com o coordenador e com os demais integrantes do programa de extensão reuniram-se para que uma triagem de livros arrecadados pudesse ser realizada. Os livros foram divididos igualmente entre os projetos que compõem o programa e entregues às creches em seus respectivos encerramentos.

O encerramento das intervenções foi realizado no dia 01 de dezembro de 2023, no espaço da própria creche, com o módulo “Moralidade, Regras e Limites”. No momento de encerramento, reflexões e comentários acerca da experiência com a formação continuada foram levantados pela equipe do projeto e pelas profissionais.

Após o encerramento, um formulário do *Google Forms* foi disponibilizado, para que as professoras pudessem, de forma anônima, realizar a avaliação do projeto.

3. Resultados e Discussões

O projeto foi realizado ao longo do segundo semestre de 2023, tendo seu início marcado pela preparação do embasamento teórico necessário e pelo treinamento das estudantes, que atuaram de forma direta nas intervenções. Essa etapa se mostrou fundamental para a fixação dos conceitos específicos do projeto. A participação nas reuniões do grupo de estudos do LDAPP da UFCG, que incluíram momentos de debate e troca de conhecimento entre os participantes, se mostrou importante para o aprendizado e o desenvolvimento das estudantes.

No que se refere às intervenções realizadas ao longo do projeto, as quatro primeiras visitas à creche – que tinham como objetivo a observação da rotina e a inserção gradual da equipe do projeto na instituição -, ocorreram de maneira positiva: a equipe foi bem recebida e tanto as professoras, quanto a gestão da creche foram solícitas.

Essas observações iniciais, que ocorreram exclusivamente no período da tarde, constataram uma média de 15 crianças nos três berçários, e de 23 crianças nos cinco maternais; além de uma média de duas professoras e um profissional de apoio pedagógico por turma. Constatou-se, ainda, que o espaço da instituição detém televisões, mesas e materiais adequados para a faixa etária das crianças, brinquedos e materiais pedagógicos de apoio visual confeccionados pelas professoras.

O convite para a participação das atividades do projeto foi realizado para as professoras e os demais membros da instituição, dos quais, entre professoras, gestora, profissionais de apoio pedagógico e coordenadora, cerca de 37 demonstraram interesse.

Momentos antes dos encontros, fazia-se o envio de um *link* no grupo do *WhatsApp*, redirecionando as professoras para as reuniões via *Google Meet*, que apresentaram um número médio de 20 participantes, incluindo as alunas extensionistas e as profissionais da creche. Os encontros digitais aconteceram de maneira dialogada: os conceitos eram apresentados e, em seguida, discutidos com as profissionais, que levantaram hipóteses, tiraram dúvidas e participaram ativamente do processo de construção do conhecimento. Com duração média de uma hora, os encontros virtuais se revelaram suficientes para a apresentação dos conteúdos planejados. No entanto, o engajamento por parte das profissionais evidenciou a necessidade de explorar alternativas que permitam um maior aprofundamento das discussões e interações em futuras atividades, uma vez que a conexão entre teoria e prática impulsiona a partilha de momentos que podem causar identificação.

Além do diálogo constante com as profissionais durante o encontro, ao final das reuniões disponibilizava-se, no *chat* do *Google Meet*, um *link* de acesso à plataforma *Mentimeter*. Nessa plataforma, as professoras respondiam, de forma anônima, à pergunta “o que você considera importante na nossa conversa de hoje?” e suas respostas formavam uma nuvem de palavras. Assim, encerravam-se os encontros digitais e um *feedback* a respeito da fixação dos conteúdos apresentados nas intervenções em exercício era apurado.

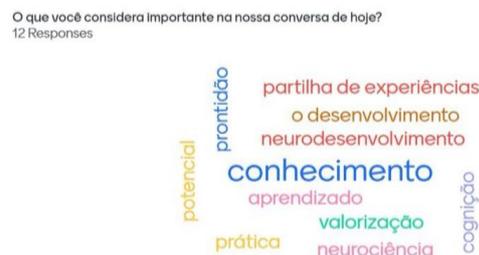


Figura 4 – Nuvem de palavras criada no encontro do dia 24/08/2023

Para que a realização dos *workshops* presenciais pudesse acontecer de modo a não comprometer as atividades regulares da creche, a gestão determinou que, nos dias dos encontros, as crianças fossem liberadas mais

cedo. Assim, os encontros puderam acontecer no turno da tarde com as professoras em exercício e com os demais membros da equipe técnica da instituição.

Os *workshops* foram realizados visando criar uma relação de diálogo, descontração, reflexão e aprendizado. Neles, as profissionais puderam fixar os conteúdos apresentados, conheceram estratégias que podem beneficiar sua prática pedagógica, além de receberem materiais de apoio sobre os conteúdos trabalhados.

Os *workshops* se mostraram como o momento de maior interação e conexão entre a equipe do projeto e as profissionais, que se mostravam mais confortáveis em participar das discussões. Ao final deles, abria-se o espaço para que as profissionais pudessem falar a respeito das suas experiências individuais com a formação e exporem suas opiniões quanto ao projeto.

Portanto, a partilha nos encontros presenciais ocorreram de forma a provocar a participação de todas e evidenciou ainda, a necessidade de as profissionais serem beneficiadas, futuramente, com algum projeto voltado para o professor e aborde temas como a saúde docente, por exemplo.

Ao final das intervenções, um *link* para um formulário do *Google* foi disponibilizado no grupo do WhatsApp para que as profissionais atendidas pudessem avaliar a execução do projeto e a sua própria performance de forma anônima. Embora o grupo fosse composto por 40 pessoas, incluindo a equipe da extensão, somente 19 respostas foram registradas.

Contendo o total de 11 perguntas, das quais, oito eram fechadas e três eram abertas, o formulário visou a avaliação dos aspectos constituintes do projeto. Para que a análise dos resultados pudesse ocorrer de forma eficiente, as questões foram agrupadas em cinco categorias de avaliação, a saber:

Tabela II – Categorias de avaliação utilizadas no formulário

Categoria de avaliação	Número de questões fechadas	Número de questões abertas
Avaliação dos materiais, conteúdos e didática utilizados	3	0
Avaliação pessoal quanto a performance das profissionais	3	0
Avaliação da carga horária	1	0
Avaliação a partir de sugestões, críticas e/ou elogios	0	3
Atribuição de nota geral ao projeto	1	0

(Fonte: produção dos autores, 2024)

As avaliações que dizem respeito à categoria de avaliação dos materiais, conteúdos e didática utilizados foram estabelecidas através do uso de uma escala de cinco graus. A partir disso, objetivou-se identificar o grau

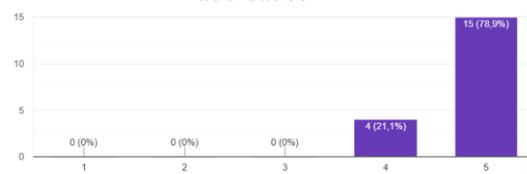
de qualidade dos conteúdos abordados ao longo dos quatro módulos; dos materiais didáticos empregados nos encontros via *Google Meet*; bem como da didática adotada pela bolsista durante as exposições orais. Como pode ser observado nos gráficos I, II e III, as respostas concentraram-se, em sua maioria, nos graus de número 4 (bom) e 5 (muito bom) nas três questões que a constituem.

No Gráfico I, referente a avaliação da qualidade dos conteúdos abordados, nota-se a predominância de respostas referentes ao grau 5 (78,9%). Isso demonstra que as profissionais consideraram os conteúdos trabalhados como relevantes, evidenciando a importância da facilitação do acesso aos estudos da Psicologia do Desenvolvimento e neurociências às docentes de educação infantil.

O Gráfico II, que avalia a qualidade dos materiais didáticos empregados, apresenta uma distribuição equilibrada entre os graus 4 (47,4%) e 5 (47,4%), além da presença de 5,3% das respostas no grau 3 (médio). Face a isso, percebe-se que, embora os materiais tenham sido considerados bons por uma maioria, há potencial para aprimoramento no futuro.

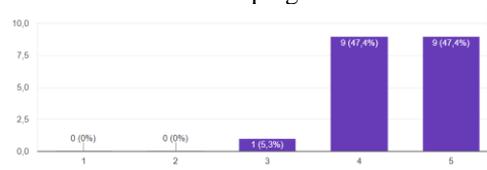
O Gráfico III, por sua vez, avaliou a didática da bolsista durante as atividades realizadas. Apresentando a maioria das respostas concentradas no grau 5 (78,9%), demonstra que a aluna conduziu a formação de forma eficaz e satisfatória. No entanto, a presença de respostas nos graus 3 e 4 indicam que há, também, espaço para o aperfeiçoamento de alguns aspectos específicos.

Gráfico I – Avaliação da qualidade dos conteúdos abordados



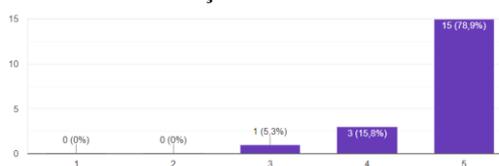
(Fonte: Google Forms, 2024)

Gráfico II – Avaliação da qualidade dos materiais didáticos empregados



(Fonte: Google Forms, 2024)

Gráfico III – Avaliação da didática da bolsista



(Fonte: Google Forms, 2024)

Quanto a categoria referente a avaliação pessoal da performance das profissionais, essa visou obter dados

tanto sobre o grau de contribuição da formação para a prática docente, quanto ao nível de motivação e de comprometimento das profissionais com as atividades realizadas pelo projeto. As profissionais usaram uma escala de cinco graus, em que: 1= muito pouco e 5= bastante.

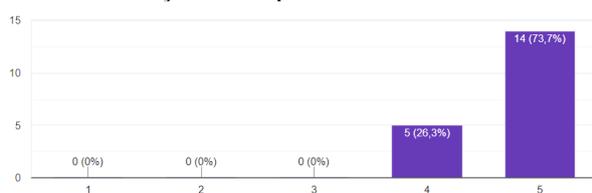
As respostas obtidas nos gráficos IV, V e VI, demonstram a prevalência de respostas nos graus 4 e 5, que sugerem uma boa avaliação.

O Gráfico IV, buscando a avaliação do grau de contribuição do projeto com a prática docente, revela que a grande maioria dos participantes consideram que a formação contribuiu bastante para sua prática. Portanto, o projeto se mostra de importância aplicabilidade, uma vez que, de acordo com os resultados, impacta positivamente e contribui para a formação das professoras.

O Gráfico V, referente à avaliação do grau de motivação das profissionais apresenta uma maioria de suas respostas concentradas no grau 4 (57,9%) e no grau 5 (31,6%). Destacando que a maior parte das profissionais sentiram-se bem-motivadas, indicando o interesse despertado pela formação. Tais resultados demonstram o impacto positivo na motivação de algumas profissionais, mas abrem espaço para o desenvolvimento de estratégias futuras que as motivem ainda mais.

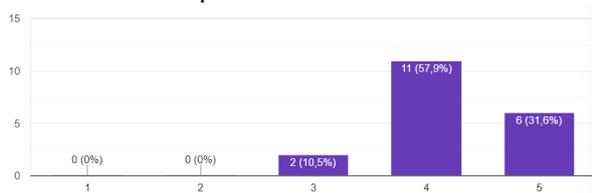
Já o Gráfico VI, que avalia o grau de comprometimento das profissionais com a formação, apresentam um total de 47,4% de respostas concentradas no grau 4 (me dediquei bem) e 21,1% no grau 5 (me dediquei bastante), o que indica que a formação conseguiu, de fato, engajar a maioria das profissionais. No entanto, a presença de respostas nos graus 3 (26,3%) e 2 (5,3%) evidenciam a necessidade de desenvolvimento de estratégias que reforcem a importância do compromisso das profissionais para que a realização do projeto ocorra de forma positiva para todos.

Gráfico IV – Avaliação do grau de contribuição da formação com a prática docente



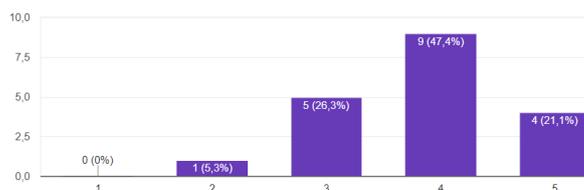
(Fonte: Google Forms, 2024)

Gráfico V – Avaliação do grau de motivação das profissionais



(Fonte: Google Forms, 2024)

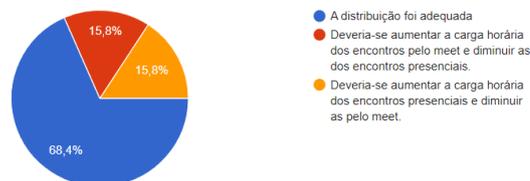
Gráfico VI – Avaliação do grau de dedicação e comprometimento das profissionais com a formação



(Fonte: Google Forms, 2024)

A categoria correspondente à avaliação da carga horária, composta apenas por uma questão, evidenciou que a distribuição ocorreu de forma adequada. Os dados do Gráfico VII também revelam que, embora haja a aprovação pela maioria das profissionais (68,4%), uma parcela significativa sugere alterações na distribuição (31,6%).

Gráfico VII – Avaliação da distribuição de carga horária



(Fonte: Google Forms, 2024)

Para além das questões de caráter objetivo, a categoria de avaliações a partir de sugestões, críticas e elogios se desenvolveu de forma dissertativa por parte das professoras.

A primeira questão constituinte da categoria visou a sondagem de qual dos conteúdos discutidos ao longo da formação deveria ser mais trabalhado. Os resultados indicaram a necessidade de maior aprofundamento e discussão dos temas relacionados aos conteúdos de regras e limites, considerado pelas professoras como um assunto importante. Uma das respostas recebidas foi a seguinte:

“Regras e limites. Gostei bastante desse conteúdo e gostaria que fosse trabalhado em uma outra oportunidade, pois é um assunto bem pertinente.”

A segunda questão dessa categoria objetivou mapear a contribuição, ou não, do projeto em relação a conteúdos novos, almejando identificar quais as contribuições realizadas. As respostas obtidas foram todas positivas. As profissionais declararam que pontos como a utilização de estudos e autores contemporâneos, a prática das extensionistas e a motivação da reflexão contribuíram para com suas formações. Algumas respostas que se destacaram, a saber:

“Sim, a forma que enxergamos as práticas já trabalhadas com olhar mais científico” e

“Tudo que foi discutido nos encontros presenciais trouxeram conhecimentos para minha vida.”

A terceira e última questão pertencente a essa categoria disponibilizou um espaço aberto para que as

profissionais pudessem tecer comentários a respeito de suas experiências. As respostas obtidas foram, num geral, positivas, contendo diversos elogios às extensionistas, ao projeto e às metodologias utilizadas. Foram registradas, ainda, algumas sugestões como o aumento da carga horária, a realização do projeto em dois turnos e de forma 100% presencial. Diante do exposto, a formação se mostrou eficiente e colaborativa, podendo levar em consideração as sugestões realizadas durante a execução de atividades futuras. Algumas respostas se destacaram, dentre elas:

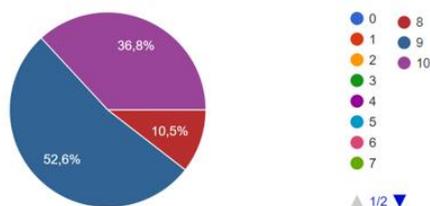
“[...] os encontros presenciais sejam feitos revezando o turno da manhã e da tarde para abranger todos os participantes”;

“Acredito que foi bem produtivo, escuta se faz necessário no ambiente de escolas e creches” e

“Esse projeto foi de grande importância, pois só veio a somar em nossa prática”

Por fim, os resultados obtidos na análise da categoria que diz respeito às notas atribuídas ao trabalho desenvolvido pelo projeto por parte das professoras, demonstraram-se extremamente positivos. A média geral, que pode ser observada no Gráfico VIII, foi a de número 9, o que indica que a maioria dos participantes ficou satisfeita. Eles reforçam, ainda, que, embora a avaliação geral do projeto tenha sido positiva, alguns pontos podem ser aprimorados e desenvolvidos. A continuidade do projeto e seu aperfeiçoamento pode garantir um impacto ainda maior e mais positivo durante as próximas ações realizadas por ele.

Gráfico VIII – Notas atribuídas ao trabalho desenvolvido pelo projeto



(Fonte: Google Forms, 2024)

4. Conclusões

A educação de qualidade, especialmente na primeira infância, é um compromisso que deve ser assumido por todos os setores da sociedade, inclusive o acadêmico. Através de encontros e atividades interativas, este projeto de extensão contribuiu para com a formação de profissionais da creche, fortalecendo suas habilidades e conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. Romper as barreiras entre academia e comunidade se mostra essencial. Os resultados positivos das avaliações evidenciam o impacto dessa interação, reforçando a importância do diálogo entre os diferentes campos da sociedade. A oferta de futuros trabalhos voltados para a profissão do professor também se mostra como uma necessidade, para que ambas as partes (criança e professor) possam construir relações de qualidade no ambiente educacional, garantindo um melhor retorno

para a educação, a comunidade local e a sociedade como um todo.

5. Referências

- [1] BRASIL. **Lei Nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- [2] CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **A obediência e a relação escola e família**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 3, p. 57-66. 2011
- [3] CAETANO, Luciana Maria. **É possível educar sem palmadas?** 3 ed., Paulinas, São Paulo, 2013.
- [4] CAETANO, Luciana Maria. **Obediência, Respeito, Justiça e Autonomia: A Educação Moral na Relação entre Pais e Filhos**. Revista Clareira Volume 7 Número 1 – Jan-Jul/2020 www.periodicos.unir.br/index.php/clareira p. 179-206.
- [5] CARVALHO, Chrissie Ferreira de; ANDRADE, Nara Côrtes (org.). **Promoção e Desenvolvimento das Habilidades de Regulação Emocional na Infância**. UCSAL PRESS, Salvador, 2021
- [6] CASULE. **Habilidades Sociais na Infância**. 04 de outubro de 2017. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-F-y7NolKFE>
- [7] Center on the Developing Child at Harvard University. **5 Steps for Brain – Building Serve and Return**. 15 de maio de 2019. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KNrnZag17EK>
- [8] Centro de Desenvolvimento da Criança da Universidade de Harvard. **Aprimorando e Praticando Habilidades de Funções Executivas com Crianças e Adolescentes**. Vol. 1. 2020
- [9] Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). **Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. <http://www.ncpi.org.br>
- [10] CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. **Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil**. Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG, v. 27, n. Especial, p. 1517-1541, dez. 2020. ISSN 1983-1730
- [11] Criar e Crescer. **Afetividade: A importância do afeto na primeira infância**. 16 de março de 2018. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IyqIam3gTMQ>
- [12] ENGEL DE ABREU, P. M. J. *et al.* **A Pobreza e a Mente: Perspectiva da Ciência Cognitiva**. Walferdange, Luxembourg: The University of Luxembourg, 2015.
- [13] FERREIRA, Luiz Antônio Miguel; DIDONET, Vital. **Educação Infantil – Creches**. Disponível em: <https://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-periodo-integral-e-parcial-f%C3%A9rias.pdf> ;
- [14] KRUSZIELSKI, Leandro. **Desenvolvimento Psicossocial nos primeiros anos de vida**. 26 de maio de 2021. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p679DW8iag>

- [15] MALDONADO, Maria Tereza. **A criança como pessoa** In: MALDONADO, Maria Tereza, Comunicação entre pais e filhos: A Linguagem do Sentir. 4ª Ed, Vozes, Rio de Janeiro, 1981. p. 24-43.
- [16] MEDEIROS, Bruna. Disciplina positiva. 08 de junho de 2020. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ujnrJ6ghwpY>
- [17] MINATEL, Isa. **As fases do desenvolvimento da criança: 0 a 6 anos e 6 a 12 anos**. 05 de outubro de 2020. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zCeyil8v_Mk
- [18] MINATEL, Isa. **Como falar sobre emoções com crianças?** 08 de março de 2022. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4TfatoAtwg>
- [19] NEVES, Lucas. **Neurociência da Infância**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://www.ufjf.br/lanc/2021/04/09/neurociencia-da-infancia/> Acesso em julho de 2023
- [20] PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª Porto Alegre: AMGH Editora, 2013
- [21] PATIAS, Naiana Dapieve *et al.* **Bater não educa ninguém!** Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 04, p. 981-996, out./dez. 2012
- [22] PEREIRA, Carolina Mestriner. **Possíveis contribuições das habilidades sociais no desenvolvimento infantil**. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.
- [23] Saúde da Infância. **O neurodesenvolvimento infantil**. 24 de novembro de 2016. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ywPKOo9W9g>
- [24] SILVA, Ana Paula Casagrande *et al.* **Brincando e aprendendo habilidades sociais**. Paco Editoria, Jundiaí, 2013.

Agradecimentos

À Creche Municipal Félix Araújo e às profissionais que nela atuam, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.